Depressão em idosos institucionalizados e não institucionalizados: Revisão Integrativa

Depression in institutionalized and non-institutionalized elderly people - Integrative Review

***Magdala Mirtes da Silva*[1]**
***Micaele Cristina da Silva*[2]**
***Eva Jeminne de Lucena Araújo*[3]**

RESUMO: Depressão geriátrica ocorre com frequência, tanto na população residente na comunidade como nas instituições de longa permanência (ILPIs). Vários fatores de risco associados estão descritos na literatura, a depressão é substancialmente maior entre as mulheres, entre os solteiros(as), os de menor renda familiar, os fumantes e os hospitalizados nos últimos 12 meses. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre a incidência de depressão geriátrica e os fatores de risco associados em idosos residentes na comunidade e em ILPI. O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica e integrativa, do tipo exploratória e descritiva, sendo efetuada consulta às bases de dados PUBMED, LILACS e SCIELO, utilizando-se das palavras chaves "Depressão em idosos", "Idosos institucionalizados", "Idosos na comunidade", "Fatores de risco", "Incidência". A partir dos critérios de elegibilidade "artigos, dissertações ou teses publicados entre 2015 a 2023; tenham sido publicados em português e acesso total gratuito ao texto completo (do tipo original, de revisão, relato de experiência, atualização ou estudo de caso", foram selecionados 8 artigos. Os resultados mostraram que a promoção de um ambiente estimulante, com atividades variadas, coletivas e adequadas ao perfil sociocultural, garante a preservação das capacitâncias físicas e mentais, ameniza a prevalência de sinais e sintomas de depressão e melhora a qualidade de vida. Com isso, constatou-se que as questões relacionadas ao desenvolvimento de transtornos depressivos na população idosa institucionalizada são maiores do que nos idosos que retêm vínculo familiar e vida social.

Palavras-chaves: Depressão. Institucionalização. Saúde Mental. Idosos

ABSTRACT: Geriatric depression occurs frequently, both in the community-dwelling population and in long-stay institutions (LTCFs). Several associated risk factors are described in the literature, depression is substantially higher among women, single people, those with lower family income, smokers, and those hospitalized in the past 12 months. The objective of this study was to perform a literature review on the incidence of geriatric depression and the associated risk factors in community-dwelling elderly individuals and in nursing homes. The present study is a bibliographical and integrative research, of exploratory and descriptive type, which was performed by consulting the databases PUBMED, LILACS and SCIELO, using the keywords "Depression in the elderly", "Institutionalized elderly", "Elderly in the community", "Risk factors", "Incidence". From the eligibility criteria "articles, dissertations or theses published between 2015 to 2023; have been published in Portuguese and total free access to the full text (of the original, review, experience report, update or case study type", 8 articles were selected. The results showed that the promotion of a stimulating environment, with varied activities, collective and appropriate to the sociocultural profile, ensures the preservation of physical and mental capacities, mitigates the prevalence of signs and symptoms of depression and improves quality of life. Thus, it was found that the issues related to the development of depressive disorders in the institutionalized elderly population are greater than in the elderly who retain family ties and a social life.

Keywords: Depression in the elderly. The institutionalized elderly. Elderly in the community. Risk factors.

[1]Estudante de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos. E-mail: magdala1001@outlook.com
[2] Estudante de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos. E-mail: micaele.crs28@gmail.com
[3] Mestra. Docente no Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos. E-mail: evaaraujo@fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno de abrangência mundial, sendo atualmente mais expressivo e impactante nos países em desenvolvimento (BATISTA *et al*., 2008). No Brasil, o crescimento abrupto da população idosa resulta da combinação de variáveis estritamente demográficas com as profundas alterações sociais e culturais ocorridas, que simultaneamente configuram-se como causa e consequência (CRUZ; CAETANO; LEITE, 2010).

Projeções apontam que em 2050 esse contingente atingirá 38 milhões de idosos, superando a proporção de jovens na população (DOS PINHEIRO, 2018.). As mudanças no perfil etário brasileiro, entretanto, não têm sido devidamente acompanhadas de reorganização das políticas públicas, estando ainda o setor da saúde despreparado para atender à demanda de uma população cada vez mais envelhecida e com uma sobrecarga de doenças crônico-degenerativas que levam a limitações funcionais e cognitivas (SAMPAIO *et al*., 2009; VALCARENGHI, 2011).

Nos países em desenvolvimento como o Brasil, ocorreram avanços normativos e institucionais na proteção da velhice, como a garantia de uma renda mínima à população idosa. Entretanto, também é necessário que a velhice seja associada a uma vida ativa, saudável e bem cuidada, por meio da provisão de serviços de saúde e de cuidados formais (CAMARANO; MELLO, 2010).

A instabilidade econômica e o agravamento das condições de saúde geralmente trazem o idoso para mais perto de seus familiares, que nem sempre aceitam ou estão aptos à função de cuidadores, aumentando a demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) (GALHARDO; MARIOSA; TAKATA, 2010).

Apesar de se constituir em uma alternativa de cuidado necessária, a institucionalização pode provocar isolamento, inatividade física e falta de estimulação cognitiva para o idoso por mantê-lo fora de seu convívio familiar e pelas mudanças provocadas na adaptação à nova rotina e ao ambiente da instituição. A literatura relata que a institucionalização favorece a perda de autonomia e de identidade, uma vez que o idoso deve se adaptar à instituição de forma a mudar seus hábitos e rotinas (JESUS *et al.*, 2010).

Um grande desafio social e de saúde nas ILPIs é a alta prevalência de depressão, apontando a limitação funcional como a principal causa em todo o mundo (LEAL, *et al.* 2014).

A literatura relata uma variação de 48% a 60% de depressão entre idosos institucionalizados e indica outras causas para a presença de sintomas depressivos, como o fato de estes idosos viverem sozinhos, serem viúvos e estarem institucionalizados (GUTHS, 2017).

A depressão é um distúrbio da área afetiva ou do humor e é caracterizada por forte impacto físico e mental. Sua natureza multifatorial envolve inúmeros aspectos de ordem biológica, psicológica e social (VERSOÇA, 2016). A ausência de realização das atividades diárias e de locais que motivem a prática de exercício físico favorecem o surgimento de sintomas depressivos em idosos. A solidão, dependência e a não participação social também poderão coadjuvar novos casos de sintomas depressivos (SANTOS, 2016).

A manifestação clínica mais relevante, nos idosos com depressão, é a de início tardio, frequentemente associada aos distúrbios cognitivos e ao pior desempenho em testes neuropsicológicos. Ela pode se relacionar a eventos de vida negativos, problemas sociais, presença de doenças físicas, incapacidades, aumento do risco de desenvolvimento da doença e prejuízo para a Qualidade de Vida (QV) (ROSSETO, 2012).

Este estudo irá investigar através de uma revisão integrativa de literatura a prevalência de sintomas depressivos entre idosos residentes em instituições de apoio/longa permanência em comparação com idosos habitando na comunidade, para a necessidade de reconhecer a institucionalização como um possível fator de predisposição para a depressão. Pretendemos ainda identificar uma possível relação entre a presença deste tipo de patologia e a idade sexo, estado civil e escolaridade através da revisão bibliográfica.

Desta forma, os sinais e sintomas poderão ser precocemente reconhecidos e/ou diagnosticados, permitindo a implementação atempada de medidas e estratégias que procurem minimizar o peso da institucionalização na saúde mental do idoso, e na saúde em geral, com os consequentes ganhos para a saúde que daí decorrem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e integrativa, do tipo exploratória e descritiva, a fim de reunir estudos sobre o tema, visto que a esta agrega e simplifica resultados de pesquisas, de maneira sistemática e organizada, apoiando o conhecimento do tema em questão. Para o desenvolvimento deste artigo, foram realizadas as seguintes etapas: 1) definição do tema e formulação das questões norteadoras 2) seleção das bases de dados eletrônicas utilizadas na pesquisa 3) formulação dos critérios de inclusão e exclusão 4) Definição da descrição 5) Pré-seleção dos artigos 6) Avaliação dos estudos pré-selecionados e seleção dos estudos classificados na visão geral 7) Interpretação dos resultados.

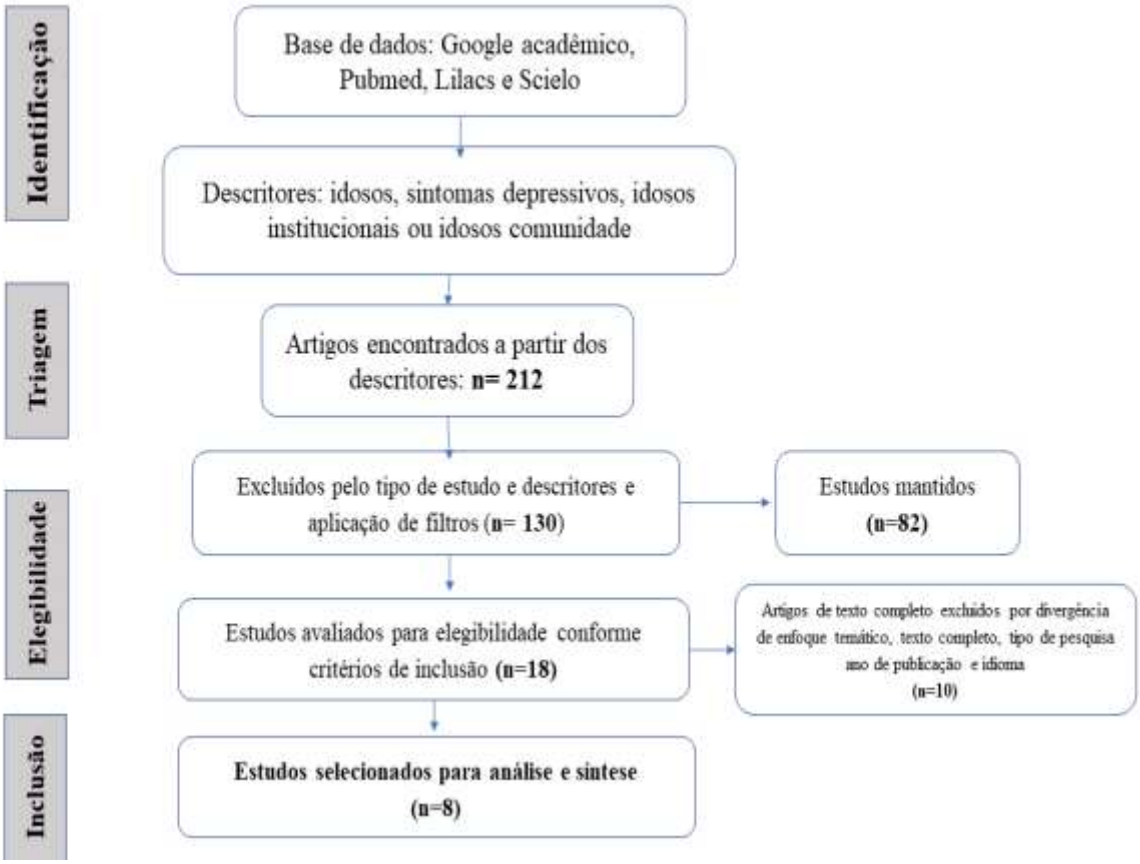
A coleta de dados ocorreu entre abril e março de 2023 e foi baseada na pergunta ' Quais são as evidências científicas que sugerem fatores significativamente associados à depressão em idosos institucionalizados versus não institucionalizados? Foram aplicados descritores em ciências da saúde (DeCS) para depressão em idosos, sintomas depressivos, idosos institucionais ou idosos comunidade.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados, Google Acadêmico, *National Library of Medicine* (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Em seguida, foi realizada a seleção dos artigos por dois autores, aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão.

Os critérios de elegibilidade foram: Artigos, dissertações ou teses publicados entre 2015 a 2023; tenham sido publicados em português e acesso total gratuito ao texto completo (do tipo original, de revisão, relato de experiência, atualização ou estudo de caso). Quanto aos critérios de exclusão pode-se considerar artigos dissertações ou teses anterior ao ano estabelecido e textos que não respondiam à questão norteadora da pesquisa ou apresentaram duplicatas em mais de uma base de dados.

Após ser colocado os critérios de inclusão e exclusão foram inicialmente encontrados um total de 212 artigos. A partir daí, foi feita uma pré-seleção dos artigos relacionados à temática, por meio da leitura atenta do subtítulo e do resumo e verificação se o estudo obedece aos critérios de publicação ficando 82.

O fluxograma abaixo, descreve ordenadamente as etapas da pesquisa:



Fonte: Fluxograma elaborado pelas autoras.

RESULTADOS

A partir de uma admissibilidade de estudos encontrados com auxílio dos descritores na investigação para encontrar dados, foram considerados compatíveis com a presente pesquisa 212 estudos encontrados nas bases de dados: Google Acadêmico, Lilacs, Pubmed e Scielo. Com caráter de redução tiveram-se 130 artigos científicos, somando-se ao todo a busca atingiu 18 estudos avaliados, no entanto após os critérios de inclusão 8 (oito) artigos foram selecionados para análise e síntese.

Os estudos abrangem os anos de publicação de 2015 a 2022, apresentando como resultado: 1 (uma) pesquisa para cada um dos anos 2015, 2018, 2017, 2021, 2 (duas) pesquisas nos anos 2016 e 2019. Dentre os artigos avaliados 6 (seis) eram pesquisas do tipo transversal, 1 (uma) pesquisa do tipo observacional e 1 (uma) pesquisa do tipo investigação/intervenção .

O quadro 1 representa as características metodológicas dos estudos selecionados.

Quadro 1: Caracterização metodológica dos artigos selecionados.

Autor e Ano	Título	Método
BATISTONI *et al*., 2015	Categorização e Identificação Etária em uma Amostra de Idosos Brasileiros Residentes na Comunidade	A amostra foi composta por 302 idosos participantes do Estudo FIBRA - Fragilidade em Idosos Brasileiros. Os dados foram coletados através do MEEM, *Center for Epidemiological Study - Depression* (CES-D), Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15)
NOGUEIRA *et al.*, 2016	Comparando a qualidade de vida de idosos institucionalizados e não-institucionalizados.	Estudo observacional realizado em Cuité-PB com amostra constituída por 40 idosos, subdivididos igualmente para cada categoria. Os dados foram coletados utilizando-se o questionário WHOQOL-Old e analisados com base na estatística descritiva
GULLICH *et al.*, 2016	Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil	Estudo foi do tipo transversal realizado com idosos em Arroio Trinta, Santa Catarina. Utilizou-se Escala de Depressão Geriátrica Reduzida (EDG-15) e perfil da população. A medida de efeito utilizada foi a razão de prevalências. A prevalência de depressão entre os 552 (de 568) idosos estudados foi de 20,4% (IC95% 17,3 - 23,8).
FABER *et al.*, 2017	Depressão, Declínio Cognitivo e Polimedicação em idosos institucionalizados	No que refere à prevalência de sintomatologia para depressão, foi observado que a maioria dos sujeitos da pesquisa (69,3%) não apresentou indicativos para depressão. Observa-se que, do total de idosos (n=52), seis idosos não quiseram responder à GDS. Assim, considerando-se apenas os indivíduos que se submeteram ao instrumento (n=46), 21,73% apresentaram indicativo de depressão, ao passo que78,24% não apresentaram.
MARTINS, 2018	Investimento na Vida Pessoal em Idosos Institucionalizados	Estudo não experimental, descritivo-correlacional e quantitativo, realizado numa amostra de 90 idosos institucionalizados da região Centro

		do País. Foi utilizado o índice de Barthel, escala de Apgar Familiar, escala de espiritualidade, escala de satisfação com a vida e escala de avaliação de investimento na vida pessoal
GUIMARÃES *et al.*, 2019	Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência	Estudo epidemiológico com delineamento transversal, composto por 42 idosos de ILPI. A coleta de dados foi realizada no período de abril a dezembro de 2014 por meio de um questionário EDG-15 e o MEEM
COELHO, 2019	Envelhecimento ativo: uma investigação - intervenção num centro de dia	A investigação/intervenção realizou-se nos moldes da investigação-ação participativa, dando destaque, como principal técnica de intervenção no terreno, à animação sociocultural na pluralidade das suas formas ou modalidades: cultural, social e educativa, tendo em consideração as necessidades e interesses do público-alvo, expressas essencialmente no inquérito de avaliação diagnóstica.
FERREIRA *et al.*, 2021	Prevalência de depressão e fatores associados em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde em região metropolitana do Distrito Federal	Estudo transversal realizado entre janeiro e agosto de 2018, com idosos atendidos na Unidade Básica de Saúde da Granja do Torto, em Brasília, DF. Foi aplicado instrumento versando sobre variáveis sociodemográficas, comportamentais e clínicas. Para a avaliação dos sintomas depressivos, foi utilizada a EDG-15. Na análise dos dados, foi realizada a estatística descritiva e a aplicação do teste qui-quadrado para associação das variáveis categóricas, com nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$).

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras.

Dos artigos analisados 6 (seis) relataram que os idosos apresentaram padrão depressivo ou com baixa qualidade de vida. Em relação ao local de residência todos artigos mencionaram

que os idosos institucionalizados apresentaram mais propensão a desenvolver depressão em comparação aos idosos que vivem em sua própria residência.

Em 7 (sete) dos artigos analisados a prevalência da depressão ocorre principalmente em mulheres, estado civil casado e solteiro são os que são mais apresentam depressão, os de menor renda familiar, os fumantes e os hospitalizados nos últimos 12 meses.

Os resultados podem ser observados no Quadro 2.

Quadro 2: Resultados encontrados nos artigos selecionados.

BATISTONI *et al*. 2015	Categorização e Identificação Etária em uma Amostra de Idosos Brasileiros Residentes na Comunidade	Resultados foram *M* = 72,3 anos; *DP* = 5,76; 64,6% mulheres), com escolaridade média de 3,32 anos (*DP* = 2,61) e renda de um a três salários mínimos (53,7%). A existência e atribuição de idade para início da velhice foram tomadas como indicadoras de categorização etária e o autorrelato de sentir-se idoso indicou identificação etária. Embora a maior parte dos idosos tenha atribuído uma idade para esse início (*M* = 62,3 anos; *DP* = 14,66), a maioria (60,3%) não se identificou como pertencente a essa categoria etária. Escolaridade, fragilidade e satisfação com a vida revelaram ser importantes preditores dessas atitudes em relação à velhice.
NOGUEIRA *et al.*, 2016	Comparando a qualidade de vida de idosos institucionalizados e não-institucionalizados.	Os idosos não institucionalizados apresentaram maior satisfação em cinco domínios: funcionamento sensório; autonomia; atividades passadas, presentes e futuras; participação social; e intimidade, com exceção apenas do domínio relacionado à morte e morrer
GULLICH *et al.*, 2016	Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil	A prevalência de depressão nessa população variou de 8,3%, entre aqueles que não fazem uso diário de qualquer tipo de medicamento ou que participam regularmente de pelo menos 3 atividades de lazer, até 64,0%, entre idosos solteiros. Na análise bruta, praticamente todas as variáveis do modelo mostraram-se significativamente associadas ao desfecho, exceto idade, número de moradores por domicílio e local de consulta médica. A análise ajustada

		mostrou que a razão de prevalências (RP) para depressão é substancialmente maior entre as mulheres, entre os solteiros(as), os de menor renda familiar, os fumantes e os hospitalizados nos últimos 12 meses. Essa mesma análise ajustada mostrou que a prática de atividade física nos últimos sete dias, a participação em evento religioso e a realização regular de atividades de lazer atuaram como fatores de proteção contra a ocorrência de depressão entre os idosos residentes no município de Arroio Trinta, Santa Catarina.
FABER *et al.*, 2017	Depressão, Declínio Cognitivo e Polimedicação em idosos institucionalizados	No que refere à prevalência de sintomatologia para depressão, foi observado que a maioria dos sujeitos da pesquisa (69,3%) não apresentou indicativos para depressão. Observa-se que, do total de idosos (n=52), seis idosos não quiseram responder à GDS. Assim, considerando-se apenas os indivíduos que se submeteram ao instrumento (n=46), 21,73% apresentaram indicativo de depressão, ao passo que78,24% não apresentaram.
MARTINS, 2018	Investimento na Vida Pessoal (IVP) em Idosos Institucionalizados	A percepção dos idosos sobre o IVP é para 37,8% elevado, moderado para 30% e baixo para 32,2%. Os homens avaliam o investimento de uma forma mais positiva que as mulheres, assim como idosos com habilitações acadêmicas superiores e com maior nível de independência funcional. Também a família tem um efeito positivo e significativo no IVP do idoso, à semelhança da existência de mais esperança e maior satisfação com a vida.
COELHO 2019	Envelhecimento ativo: uma investigação - intervenção num centro de dia	Os resultados obtidos na intervenção advêm de um processo de avaliação contínua que acompanhou o projeto em todas as suas fases e de uma avaliação final onde se concluiu que o projeto alcançou os objetivos de proporcionar o desenvolvimento

		integral da população sénior, contribuir para o aumento da qualidade de vida dos idosos e ainda promover a aquisição, o reavivar de conhecimentos e a troca de saberes, com a finalidade última de promover o envelhecimento ativo, obtendo sucesso junto dos intervenientes.
GUIMARÃES *et al.*, 2019	Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência	Dos idosos estudados, 54,8% apresentaram sintomas depressivos, predominando o sexo feminino com 64,7%. Houve associação significativa entre sintomas depressivos e as variáveis: aposentado (p = 0,043); incontinência urinária (p = 0,028); autopercepção de saúde (p-valor = 0,042) e qualidade do sono (p-valor = 0,000)
FERREIRA *et al.*, 2021	Prevalência de depressão e fatores associados em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde em região metropolitana do Distrito Federal	A amostra constituiu-se de 70 idosos. Foi encontrada prevalência de 41,4% de sintomas depressivos nos idosos estudados, 35,7% com indicativo de depressão leve e 5,7% de depressão grave. No grupo com sintomas depressivos, houve predomínio do sexo feminino, idade entre 70 a 79 anos, casados, católicos, analfabetos, aposentados, de baixa renda e com duas ou mais pessoas com grau de parentesco vivendo na mesma residência. Foi identificado, no grupo com depressão, associação significativa com escolaridade (p=0,05), nível de instrução (p=0,04), renda mensal (p=0,006) e condições clínicas

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras.

DISCUSSÃO

O aparecimento da depressão pode ser explicado cientificamente como um enfraquecimento dos mecanismos de defesa e resistência do cérebro que causam disfunções bioquímicas e dificuldades de ajustamento, ou como consequência secundária de outras desordens somáticas usuais em pessoas idosas (MARTINS, 2018).

Os resultados indicam que os idosos se sintam otimistas em relação ao futuro e acham suas vidas emocionantes e maravilhosas, apesar da prevalência de sintomas como: sentir-se

menos útil com a idade, sentirem tédio e insatisfação com a vida, vendo que as pessoas estão em melhores condições do que eles, incomodando-se com coisas de pouca importância e com um vazio intenso (COELHO, 2019).

Segundo Martins (2018) os homens veem o envelhecimento de forma mais positiva que as mulheres, além de avaliar de forma mais positiva o investimento feito para proporcionar uma melhor qualidade de vida. De acordo com Batistoni *et al.*, (2015) isso ocorre devido alguns acreditarem existir idade para a velhice.

Sua prevalência em mulheres idosas também foi demonstrada em outros estudos nacionais (BATISTONI *et al*., 2015). A maior expetativa de vida das mulheres pode ser explicada pelo aumento do autocuidado e pela utilização precoce dos serviços de saúde.

Gullich, Duro, Cesar (2016) demonstram que um maior número de casados pode contribuir para minimizar a solidão que permeia essa fase da vida. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), houve maior percentual de viúvos e divorciados, no censo de 2010, e queda no percentual de casados ou separados judicialmente, em relação ao censo de 2000, indicando assim, um número crescente de pessoas habitando sem cônjuge.

Ainda segundo Gullich, Duro, Cesar (2016) a prática religiosa e atividades de lazer influência de forma positiva na qualidade de vida do indivíduo, visto que é uma forma de encontrar alívio e força para enfrentar e vencer situações estressantes do dia a dia, ganhando, assim, um lugar de destaque na vida dos idosos, além disso essas atividades atuam como fatores de proteção contra a ocorrência de depressão entre os idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa através dos estudos analisados verificou uma alta prevalência de sintomas depressivos entre idosos institucionalizados e nas áreas de relações físicas e sociais e insatisfação com a qualidade de vida. Desta forma, torna-se necessário enfrentar os desafios impostos devido ao fator de institucionalização. Com isso, concluímos que a promoção de um ambiente estimulante, com atividades variadas, coletivas e adequadas ao perfil sociocultural, garante a preservação das capacitâncias físicas e mentais, ameniza a prevalência de sinais e sintomas de depressão e melhora a qualidade de vida.

Com base nos dados obtidos, podemos dizer que o presente estudo reforça os resultados de estudos anteriores, onde se observou que as questões relacionadas ao desenvolvimento de transtornos depressivos na população idosa institucionalizada são maiores do que nos idosos que retêm vínculo familiar e vida social.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Analia Soria et al. Envelhecimento e dependência: desafios para a organização da proteção social. **Brasília: MPS, SPPS**, 2008.

BATISTONI, Samila Sathler Tavares et al. Categorização e identificação etária em uma amostra de idosos brasileiros residentes na comunidade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, p. 511-521, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528310. Acesso: 18 de abril de 2023

CAMARANO, Ana Amélia; MELLO, Juliana Leitão. Cuidados de longa duração no Brasil: o arcabouço legal e as ações governamentais. **Camarano AA. Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido**, p. 67-91, 2010.

CARLOMANHO, Aline Murari Ferraz; SOARES, Edvaldo. Declínio cognitivo e depressão em idosos institucionalizados e não institucionalizados: possibilidades de correlação. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, p. 01-23, 2013.

COELHO, Ana Isabel Fonseca. "**Envelhecimento ativo: uma investigação-intervenção num centro de dia**." Tese de Doutorado. Handle.net, 2019, Disponível em: https://hdl.handle.net/1822/69046. Acesso em 18 de abril de 2023.

CRUZ, Danielle Teles da; CAETANO, Vanusa Caiafa; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves. Envelhecimento populacional e bases legais da atenção à saúde do idoso. **Cafajeste. saúde colet., (Rio J.)**, 2010. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-593712 . Acesso: 18 de maio de 2023

FABER, Livia Marcondes; SCHEICHER, Marcos Eduardo; SOARES, Edvaldo. Depressão, Declínio Cognitivo e Polimedicação em idosos institucionalizados. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 20, n. 2, p. 195-210, 2017. DOI: https://doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i2p195-210 Acesso: 20 de maio de 2023

FERREIRA, Fernanda Guedes et al. Prevalência de depressão e fatores associados em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde em região metropolitana do Distrito Federal. **Scientia**

Medica, v. 31, n. 1, p. e38237-e38237, 2021. **DOI:** https://doi.org/10.15448/1980-6108.2021.1.38237 Acesso: 10 de maio de 2023

GALHARDO, Vitor A. Carlucio; MARIOSA, Maria Aparecida Silva; TAKATA, João Paulo Issamu. Depressão e perfis sociodemográficos e clínico de idosos institucionalizados sem déficit cognitivo. **Rev Med Minas Gerais**, v. 20, n. 1, p. 16-21, 2010. DOI: http://rmmg.org/exportar-pdf/378/v20n1a03.pdf Acesso: 17 de abril de 2023

GUIMARÃES, Lara de Andrade et al. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3275-3282, 2019

GULLICH, Inês; DURO, Suele Manjourani Silva; CESAR, Juraci Almeida. Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, p. 691-701, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-5497201600040001. Acesso: 15 de abril de 2023.

GÜTHS, Jucélia Fátima da Silva et al. Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, p. 175-185, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160058 Acesso: 15 de abril de 2023.

JESUS, Isac Silva de et al. Cuidado sistematizado a idosos com afecção demencial residentes em instituição de longa permanência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, p. 285-292, 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000200012. Acesso: 10 de abril de 2023.

LEAL, Cristiana Lopes et al. Pessoa idosa: capacidade funcional para as atividades básicas e instrumentais da vida diária. **Revista de pesquisa cuidado é fundamental online**, v. 6, n. 2, p. 584-593, 2014. DOI: https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750622014.pdf. Acesso 12 de abril de 2023.

MARTINS, Rosa et al. Investimento na vida pessoal em idosos institucionalizados. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**, v. 1, n. 1, p. 7-15, 2018. DOI: https://doi.org/10.37914/riis.v1i1.24. Acesso: 08 de abril de 2023.

NOGUEIRA, Matheus Figueiredo et al. Comparando a qualidade de vida de idosos institucionalizados e não institucionalizados [Comparing the quality of life of institutionalized and non-institutionalized older adults]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 24, n. 5, p. 28185, 2016. DOI: https://doi.org/10.12957/reuerj.2016.28185 Acesso:06 de abril de 2023.

PINHEIRO, Osvaldo Daniel; AREOSA, Silvia Virginia Coutinho. A importância de políticas públicas para idosos. Revista Baru-Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos, v. 4, n. 2, p. 183-193, 2018. DOI: **https://doi.org/10.18224/baru.v4i2.6724** Acesso: 15 de maio de 2023.

ROSSETTO, Maíra et al. Depressão em idosos de uma instituição de longa permanência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 2, p. 347-352, 2012. DOI: https://doi.org/10.5902/217976924599. Acesso: 10 de maio de 2023.

SAMPAIO, Lucas Silveira et al. Condições sociodemográficas e de saúde de idosos residentes em domicílio no município de Jequié-BA. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 12, p. 267-274, 2009. DOI: https://doi.org/10.1590/1809-9823.2009.12029. Acesso: 07 de abril de 2023.

SANTOS, Patrícia Honório Silva et al. Perfil da mortalidade por depressão em idosos no estado da Bahia. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 245-256, 2016. DOI: https://doi.org/10.23925/2176-901X.2016v19i3p245-256. Acesso: 07 de abril de 2023.

VALCARENGHI, Rafaela Vivian et al. Alterações na funcionalidade/cognição e depressão em idosos institucionalizados que sofreram quedas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, p. 828-833, 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-21002011000600017. Acesso: 08 de maio de 2023.

VERÇOSA, Vanessa Souza Lima; CAVALCANTI, Sandra Lopes; FREITAS, Daniel Antunes. Prevalência de sintomatologia depressiva em idosos institucionalizados. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 4264-4270, 2016.